

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

OPERAÇÃO HABITUAL DA INDÚSTRIA PAULISTA E PLANEJAMENTO PAR A COPA DO MUNDO

Abril/2014

O objetivo da pesquisa é identificar qual o padrão de operação habitual das empresas e como elas estão planejando operar durante a Copa do Mundo. A pesquisa foi realizada entre os dias 12 e 31 de março de 2014 com 587 empresas industriais do Estado de São Paulo.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 55,4% (325 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 33,7% (198 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 10,9% (64 empresas).

OPERAÇÃO HABITUAL DA EMPRESA

Mais da metade (51,5%) das empresas que participaram da pesquisa trabalham habitualmente oito horas por dia. Este percentual é maior para as empresas de pequeno porte (62,5% trabalham oito horas), enquanto 51,6% das de grande porte trabalham habitualmente 24 horas por dia.

Tabela 1: Horas habituais por dia

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
4h00	0,6%	0,5%	0,0%	0,5%
8h00	62,5%	41,4%	26,6%	51,5%
8h48	4,3%	14,7%	7,8%	8,2%
9h00	4,9%	28,3%	51,6%	17,9%
16h00	7,7%	4,6%	6,2%	6,5%
24h00	8,0%	3,5%	0,0%	5,6%
Outro	8,3%	4,0%	6,2%	6,6%
Não respondeu	3,7%	3,0%	1,6%	3,2%

Habitualmente, 62,9% das empresas trabalham cinco dias por semana. Este percentual é maior para as empresas de pequeno porte (80,0% trabalham cinco dias), enquanto as de grande porte trabalham principalmente 6 dias (42,2%) ou 7 dias (31,2%).

Tabela 2: Dias trabalhados habituais por semana

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
5 dias	80,0%	46,5%	26,6%	62,9%
6 dias	18,8%	39,9%	42,2%	28,4%
7 dias	1,2%	13,1%	31,2%	8,5%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%

Aos sábados, 62,9% das empresas não trabalham, enquanto 10,0% trabalham oito horas, 9,9% trabalham quatro horas e 9% trabalham 24 horas. Entre as de pequeno porte, 80,0% não trabalham aos sábados e, quando trabalham, normalmente o período é de quatro horas (9,2%). Entre as médias, 46,5% não trabalham aos sábados, 15,7% trabalham 24 horas e 14,6% trabalham oito horas. Já entre as de grande porte, 28,1% trabalham 24 horas e 26,6% não trabalham.

Tabela 3: Horas habituais trabalhadas aos sábados

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não trabalha	80,0%	46,5%	26,6%	62,9%
4h00	9,2%	11,1%	9,4%	9,9%
8h00	6,5%	14,6%	14,0%	10,0%
16h00	1,2%	7,1%	4,7%	3,6%
24h00	1,2%	15,7%	28,1%	9,0%
Outro	1,9%	4,5%	17,2%	4,4%
Não respondeu	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%

Aos domingos, 91,3% das empresas que participaram da pesquisa não trabalham. Entre as de pequeno porte, 98,8% não trabalham neste dia. Entre as médias, 86,4% não trabalham e 8,6% trabalham 24 horas. Já entre as de grande porte, 68,8% não trabalham e 15,6% trabalham 24 horas.

Tabela 4: Horas habituais trabalhadas aos domingos

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não trabalha	98,8%	86,4%	68,8%	91,3%
4h00	0,0%	0,5%	3,1%	0,5%
8h00	0,9%	3,0%	6,2%	2,2%
16h00	0,3%	0,5%	1,6%	0,5%
24h00	0,0%	8,6%	15,6%	4,6%
Outro	0,0%	0,5%	4,7%	0,7%
Não respondeu	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%

Em feriados, 86,0% das empresas não trabalham. Entre as de pequeno porte, 94,2% não trabalham neste dia. Entre as médias, 78,8% não trabalham e 9,1% trabalham 24 horas. Já entre as de grande porte, 67,2% não trabalham e 17,2% trabalham 24 horas.

Tabela 5: Horas habituais trabalhadas em feriados

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não trabalha	94,2%	78,8%	67,2%	86,0%
4h00	0,3%	0,5%	0,0%	0,3%
8h00	1,5%	3,0%	4,7%	2,4%
16h00	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%
24h00	0,3%	9,1%	17,2%	5,1%
Outro	0,0%	0,0%	6,2%	0,7%
Não respondeu	3,7%	8,1%	4,7%	5,3%

Das empresas que participaram da pesquisa, 58,3% emendam feriados, compensando as horas não trabalhadas em outros dias. Para 33,6%, a produção opera normalmente. O percentual de empresas que emendam feriados e compensam as horas em outros dias é maior para as empresas de pequeno porte (60,6%), enquanto, em 54,6% das empresas de grande porte, a produção opera normalmente.

Tabela 6: A empresa costuma emendar os feriados?

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não, a produção opera normalmente	29,2%	33,9%	54,6%	33,6%
Sim, mas compensa as horas não trabalhadas em outros dias	60,6%	59,6%	42,2%	58,3%
Sim e não compensa as horas não trabalhadas em outros dias	6,2%	3,0%	0,0%	4,4%
Outro	3,7%	2,0%	1,6%	2,9%
Não respondeu	0,3%	1,5%	1,6%	0,8%

OPERAÇÃO DA EMPRESA DURANTE A COPA DO MUNDO

Das empresas que participaram da pesquisa, 44,0% ainda não possuem um planejamento para as operações durante a Copa do Mundo este ano. Ademais, 32,9% pararão durante os jogos e compensarão estas horas em outros dias, 10,7% trabalharão normalmente e 8,5% pararão durante os jogos, mas as horas paradas não serão compensadas.

O percentual de empresas que ainda não possuem um planejamento para a operação de sua produção durante a Copa é grande independente do porte: 45,8% das pequenas; 42,9% das médias e 37,5% das grandes. Mas o percentual de empresas que trabalharão normalmente é maior para as de grande porte (18,8% das grandes e 10,7% do total).

Tabela 7: A empresa já possui um planejamento para as operações durante a Copa do Mundo este ano?

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Ainda não	45,8%	42,9%	37,5%	44,0%
Trabalhará normalmente durante a Copa	9,6%	10,1%	18,8%	10,7%
As horas paradas durante os jogos serão compensadas no mesmo dia	0,9%	2,0%	0,0%	1,2%
As horas paradas durante os jogos serão compensadas em outros dias	31,7%	33,9%	35,9%	32,9%
As horas paradas durante os jogos não serão compensadas	9,6%	8,1%	4,7%	8,5%
Outro	1,5%	2,0%	0,0%	1,5%
Não respondeu	0,9%	1,0%	3,1%	1,2%

O fato da Copa do Mundo este ano acontecer no Brasil não teve influência no planejamento de 66,8% das empresas que já planejaram as operações para o período. Por outro lado, 12,7% afirmaram que como estão localizadas na cidade de São Paulo, deverão parar nos dias de jogos realizados na cidade e 12,4% disseram que a empresa normalmente não para durante os jogos, mas que este ano parará.

As empresas de grande porte são as menos influenciadas pelo fato da Copa ser realizada no Brasil: para 78,9% das grandes e 59,5% das pequenas, o planejamento das operações para todas as Copas é o mesmo.

Tabela 8: O fato da Copa do Mundo este ano acontecer no Brasil teve alguma influência sobre o planejamento das operações da empresa durante os jogos? (Exceto empresas que ainda não possuem planejamento)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Sim, como fica em São Paulo, deverá parar nos dias de jogos realizados na cidade	15,6%	9,9%	7,9%	12,7%
Sim, a empresa normalmente não para durante os jogos, mas este ano parará	15,6%	8,1%	10,5%	12,4%
Sim, a empresa normalmente para durante os jogos, mas este ano não parará	0,6%	0,9%	0,0%	0,6%
Não, para todas as Copas do Mundo o planejamento é o mesmo	59,5%	73,9%	78,9%	66,8%
Outro	0,0%	2,7%	0,0%	0,9%
Não respondeu	8,7%	4,5%	2,6%	6,5%

Quanto ao impacto esperado sobre os custos causado pela paralisação da produção durante a Copa, 52,3% das empresas esperam que o impacto será pequeno, 27,1% esperam um grande impacto e 12,4% esperam que não haverá impacto. Estes percentuais excluem as empresas que afirmaram anteriormente que trabalharão normalmente durante a Copa.

O percentual de empresas que esperam que não haverá impacto em seus custos devido à paralisação da produção durante a Copa é maior entre as empresas de grande porte (19,2% das grandes e 10,2% das pequenas).

Tabela 9: A empresa espera que a paralisação da produção durante a Copa do Mundo tenha impacto sobre os custos de sua empresa? (Exceto empresas que trabalharão normalmente)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Impactará pouco	53,4%	51,7%	48,1%	52,3%
Impactará muito	29,6%	24,7%	21,2%	27,1%
Não impactará	10,2%	14,0%	19,2%	12,4%
Não respondeu	6,8%	9,6%	11,5%	8,2%

Agora considerando o impacto sobre o faturamento, 44,7% das empresas esperam que o impacto será pequeno e negativo, 27,3% esperam um grande impacto negativo, 13,7% esperam que não haverá impacto. Estes percentuais também excluem as empresas que afirmaram anteriormente que trabalharão normalmente durante a Copa.

Novamente, o percentual de empresas que esperam que não haverá impacto em seu faturamento devido à paralisação da produção durante a Copa é maior entre as empresas de grande porte (23,1% das grandes e 10,5% das pequenas).

Tabela 10: A empresa espera que a paralisação da produção durante a Copa do Mundo tenha impacto sobre o faturamento de sua empresa? (Exceto empresas que trabalharão normalmente)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Impactará pouco positivamente	5,1%	4,8%	5,8%	5,2%
Impactará muito positivamente	1,4%	1,1%	0,0%	1,1%
Não impactará	10,5%	15,4%	23,1%	13,7%
Impactará pouco negativamente	48,6%	38,8%	34,6%	44,7%
Impactará muito negativamente	28,6%	24,5%	25,0%	27,3%
Não respondeu	5,8%	15,4%	11,5%	8,0%

Em suma, quase metade das empresas pesquisadas (44,0%) ainda não planejaram sua operação durante a Copa do Mundo deste ano. Das que já planejaram, a maioria pretende compensar em outros dias as horas paradas durante os jogos (32,9% do total das pesquisas),

embora uma quantidade considerável de empresas de grande porte pretendem trabalhar normalmente no período (18,8% do total de pesquisadas deste porte).

O fato da Copa do Mundo ser realizada no Brasil não teve impacto no planejamento da maioria das empresas (66,8% das que já planejaram), mas também temos as empresas que costumam trabalhar normalmente mas que pararão este ano (12,4% das que já planejaram) e as que serão impactadas por estarem localizadas em São Paulo quando os jogos forem realizados na cidade (12,7% das que já planejaram).

Por outro lado, o impacto esperado pelas empresas da paralisação da produção durante a Copa do Mundo sobre os custos e sobre o faturamento é pequeno (52,3% esperam impacto pequeno sobre os custos e 44,7% esperam um pequeno impacto negativo sobre o faturamento).

Portanto, a produção deve ser pouco afetada pela Copa do Mundo, já que a maioria das empresas compensará as horas paradas ou não parará a produção. E as empresas esperam um impacto pequeno sobre os custos e o faturamento devido às paralisações.